

2015

Em Busca de um Maior Rigor Conceitual nos Estudos sobre Governança de Tecnologia da Informação

Edimara Mezzomo Luciano
PUC-RS, eluciano@puhrs.br

Guilherme Wiedenhöft
*Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil,
guilherme.wiedenhöft@puhrs.br*

Marie Anne Macadar
Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), marie.macadar@puhrs.br

Follow this and additional works at: <https://aisel.aisnet.org/relocasi>

Recommended Citation

Luciano, Edimara Mezzomo; Wiedenhöft, Guilherme; and Macadar, Marie Anne (2015) "Em Busca de um Maior Rigor Conceitual nos Estudos sobre Governança de Tecnologia da Informação," *RELCASI: Vol. 7* : Iss. 1 , Article 2.

DOI: 10.17705/1relc.00037

Available at: <https://aisel.aisnet.org/relocasi/vol7/iss1/2>

This material is brought to you by the AIS Journals at AIS Electronic Library (AISeL). It has been accepted for inclusion in RELCASI by an authorized administrator of AIS Electronic Library (AISeL). For more information, please contact elibrary@aisnet.org.



LACAIS
Latin American and Caribbean
Association for Information Systems

R E L C A S I

vol núm año
07 01 2015

REVISTA LATINOAMERICANA Y DEL CARIBE DE LA ASOCIACIÓN DE SISTEMAS DE INFORMACIÓN

Socio Académico



UNIVERSIDAD
esan

Editor:
Carlos Ferran

Revista Latinoamericana y del Caribe de la Asociación de Sistemas de Información RELCASTI

Editor-in-Chief:
Carlos Ferran
Governors State University
1 University Parkway
University Park, IL 60484
U.S.A.
cferran@govst.edu

Editorial Board:

Carlos Dorantes
Tecnológico de Monterrey, México
cdorante@itesm.mx

Carlos Ferran
Governors State University, USA
cferran@govst.edu

Alexandre Graeml
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Brazil
graeml@utfpr.edu.br

David Montesinos
INCAE, Costa Rica
David.Montesinos@incae.edu

Carlos J. Navarrete
California State Polytechnic
University, USA
cjnavarrete@csupomona.edu

James B. Pick
University of Redlands, USA
James_Pick@redlands.edu

Guillermo Rodríguez Abitia
Universidad Nacional Autónoma
de México, México
grdz@unam.mx

Martin Santana
ESAN, Peru
MSantana@esan.edu.pe

Volume 7 Number 1, 2015
© 2015 RELCASTI

Cover: Maria Elena Repiso
ISSN 1937-8823
(on-line) ISSN 1937-8831
www.relcasti.org

TABLE OF CONTENT

Volume 7 Number 1, 2015

EDITORIAL	7
IN SEARCH OF GREATER CONCEPTUAL RIGOR IN STUDIES ON INFORMATION TECHNOLOGY GOVERNANCE	9
<i>Edimara Mezzomo Luciano, Guilherme Costa Wiedenhöft, & Marie Anne Macadar</i>	
DESIGN SCIENCE RESEARCH: A PASSING FASHION OR A ROBUST METHODOLOGICAL PARADIGM FOR RESEARCH IN INFORMATION SYSTEMS	27
<i>Matheus Alberto O. Padilha</i>	
SYSTEMS MANAGEMENT OR INFORMATION MANAGEMENT?	47
<i>Ricardo Engelbert</i>	
DIGITAL DIVIDE REGARDING GENDER IN THE STATE OF AGUASCALIENTES: COMPETENCIES	53
<i>Juan Humberto Vela Quintero, Oscar Flores Rosales, Loecelia Ruvalcaba Sánchez, & Gabriel Correa Medina</i>	
EDITORIAL POLICY	78
CALL FOR ARTICLES	79

RELCASI 2015 Volume 7 Number 1

Journal Statistics

Articles Submitted:	11
Acceptances without revision:	0
Acceptances with one or more revisions:	4

RELCASI is a double-blind peer reviewed publication. A minimum of two reviewers assess the submission.

Estadísticas de la Revista

Artículos recibidos:	11
Aceptados sin requerir revisión:	0
Aceptados requiriendo una o más revisiones:	4

RELCASI es una publicación ciega y doblemente arbitrada. Un mínimo de dos árbitros evalúan cada artículo.

Oficial Estatísticas

Artigos submetidos:	11
Aceitação sem revisão:	0
Aceitação com uma ou mais revisões:	4

RELCASI é um duplo-cega revista publicação. Um mínimo de dois revisores avaliar a cada artigo.

Revista Latinoamericana y del Caribe de la Asociación de Sistemas de Información RELCASI

Editor:
Carlos Ferran
Governors State University
1 University Parkway
University Park, IL 60484
U.S.A.
cferran@govst.edu

Comité Editorial:

Carlos Dorantes
Tecnológico de Monterrey, México
cdorante@itesm.mx

Carlos Ferran
Governors State University, USA
cferran@govst.edu

Alexandre Graeml
Universidade Tecnológica Federal
do Parana, Brazil
graeml@utfpr.edu.br

David Montesinos
INCAE, Costa Rica
David.Montesinos@incae.edu

Carlos J. Navarrete
California State Polytechnic
University, USA
cjnavarrete@csupomona.edu

James B. Pick
University of Redlands, USA
James_Pick@redlands.edu

Guillermo Rodríguez Abitia
Universidad Nacional Autónoma
de México, México
grdz@unam.mx

Martin Santana
ESAN, Peru
MSantana@esan.edu.pe

Volumen 7 Número 1, 2015
Portada: Maria Elena Repiso
© 2015 RELCASI
ISSN 1937-8823
(en línea) ISSN 1937-8831
www.relcasi.org

TABLA DE CONTENIDO

Volumen 7 Número 1, 2015

NOTA EDITORIAL	7
EM BUSCA DE UM MAIOR RIGOR CONCEITUAL NOS ESTUDOS SOBRE GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 9 <i>Edimara Mezzomo Luciano, Guilherme Costa Wiedenhöft, & Marie Anne Macadar</i>	
DESIGN SCIENCE RESEARCH: MODA PASSAGEIRA OU UM PARADIGMA METODOLÓGICO ROBUSTO PARA PESQUISAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO? 27 <i>Matheus Alberto O. Padilha</i>	
ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA OU DA INFORMAÇÃO? 47 <i>Ricardo Engelbert</i>	
BRECHA DIGITAL DE GÉNERO EN EL ESTADO DE AGUASCALIENTES: COMPETENCIAS 53 <i>Juan Humberto Vela Quintero, Oscar Flores Rosales, Loecelia Ruvalcaba Sánchez, & Gabriel Correa Medina</i>	
POLÍTICA EDITORIAL	77
SOLICITUD DE ARTÍCULOS	79

Em Busca de um Maior Rigor Conceitual nos Estudos sobre Governança de Tecnologia da Informação

In search of greater conceptual rigor in Studies on Information Technology Governance

Edimara Mezzomo Luciano

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil,
eluciano@pucrs.br

Guilherme Costa Wiedenhöft

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil,
guilherme.wiedenhofst@pucrs.br

Marie Anne Macadar

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil,
marie.macadar@pucrs.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar o nível de alinhamento das pesquisas sobre GTI com os conceitos sobre o tema. A motivação vem da observação de número expressivo de publicações que abordam aspectos excessivamente amplos ou relacionados a outras temáticas ao invés de endereçar as definições de GTI. Trata-se de uma investigação preliminar, analisando as publicações sobre o tema nas duas revistas de Administração da Informação no Brasil. Um conjunto de 34 artigos citando GTI foi identificado. Destes, 21 artigos abordaram GTI no referencial teórico, mas apenas 13 listaram os elementos fundamentais do tema – os demais apresentavam uma visão nominal do artefato de GTI. A expressão e os conceitos de Governança de TI foram abordados em grande parte dos artigos no título, resumo e palavras-chave, mas em menos da metade no referencial teórico e apenas em nove artigos nos resultados e considerações finais. Desta forma, observou-se que em geral os artigos analisados trazem resultados abrangentes e difusos, reduzindo o potencial de contribuição ao tema, predominando os erros de inclusão e exclusão e a visão nominal.

Palavras chaves: Governança de TI, alinhamento, erros de inclusão, erros de exclusão, visão nominal.

ABSTRACT

The goal of this study is to identify the level of alignment between IT Governance (ITG) researches with the concepts about the subject. The

motivation is the expressive number of publications that consider concepts which are excessively broad or related to other issues instead of addressing the ITG definitions. It is a preliminary investigation through the analyses of publications from the two Brazilian MIS journals. A set of 34 papers citing ITG was identified, but only 21 of them cited ITG concepts in their Theoretical Backgrounds – the others 13 presented a nominal view from the ITG artifact. ITG was cited in the main group of papers in the Title, Abstract and Keywords, but in less than half of them in the Theoretical Background and only in nine papers in the Results and Final Remarks sections. We observed that the papers analyzed bring generic and diffuse results, reducing the potential contribution to this field. There is a noticeable presence of inclusion and exclusion errors and nominal view.

Keywords: *IT Governance, alignment, inclusion errors, exclusion errors, nominal view.*

INTRODUÇÃO

Governança de Tecnologia da Informação tem sido um dos dez temas prioritários na agenda de executivos e nas discussões entre os CIO's em todo o mundo (Mahoney, 2012). Também está presente nas principais conferências internacionais e nacionais da área de MIS como um tema, *track* ou *minitrack*. Em um contexto de forte relacionamento entre Tecnologia da Informação (TI) e negócios, mecanismos de governança contribuem sobremaneira no atendimento dos objetivos que a organização tem para com a TI ao mesmo tempo em que viabilizam a tomada de decisão colegiada e a transparência destas decisões.

A literatura oferece vários conceitos sobre Governança de TI (GTI). Para Sambamurthy e Zmud (1999), Governança de TI pode ser considerada como os arranjos organizacionais e padrões de autoridade para as principais atividades de TI. De acordo com Van Grembergem, De Haes e Guldentops (2004), a GTI se caracteriza por um conjunto de arranjos e práticas associadas à estrutura, processos e relacionamentos. Este conjunto de arranjos e práticas, também chamado de mecanismos, visa, segundo Xue, Liang e Boulton (2008), dirigir e controlar a organização com foco em seus objetivos, contribuindo para a mitigação dos riscos em relação ao retorno da TI. Os mecanismos de GTI viabilizam a aplicação prática dos princípios e definições de TI de uma organização, tornando tangíveis as definições de alto nível acerca de como a TI deve operar para que atenda os seus propósitos e as expectativas da gestão da organização.

Estudos sobre GTI sugerem a existência de dois principais pilares na adoção de mecanismos de GTI. O primeiro focado em questões regulatórias e de compliance e envolve, de acordo com Peterson (2004) e Van Grembergen and De Haes (2009), a especificação das decisões-chave de TI e os direitos decisórios de cada ator decisório. Este pilar é o mais conhecido e o mais aplicado, tanto em organizações como em pesquisas sobre GTI. O segundo

pilar foca em aspectos comportamentais relativos a como os indivíduos lidam com a TI. De acordo com Weill e Ross (2004), Huang, Zmud e Price (2010) e Bradley et al. (2012), os mecanismos de Governança de TI devem ser hábeis para encorajar comportamentos desejáveis relacionados ao uso de TI.

Estas abordagens são amplas, permitindo entender Governança de TI desde o estabelecimento de controles da operação de TI de forma mais relacionada com modelos de mercado até elementos de análise mais teóricos e simbólicos envolvendo a institucionalização dos mecanismos ou a influência de aspectos de cultura organizacional ou nacional. Este entendimento atua como uma forma de compreender as diferentes manifestações de uma organização nas fases de definição do modelo de governança a ser adotado, de escolha de mecanismos, de adoção destes mecanismos e mesmo de avaliação da efetividade. No entanto, esta amplitude de abordagens contribui para a complexidade teórica e prática do assunto e também para o entendimento de porque por vezes esse tema de pesquisa é compreendido de forma parcial ou difusa junto a temáticas relacionadas, porém distintas.

Observa-se que há um número expressivo de referências que não endereçam as definições de Governança de TI, sejam aquelas mais basilares ou as mais recentes, as mais amplas ou as mais pontuais. Uma rápida busca na Internet utilizando a expressão “Governança de TI” retorna: ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*), COBIT (*Control Objectives for Information and Related Technology*), Cloud Computing, gestão de serviços ou implantação de GTI exclusivamente por meio de ferramentas informatizadas. Um grupo de profissionais no LinkedIn chamado Governança de TI trata de ITIL, COBIT, Cloud Computing, *Service Level Agreement*, mobilidade, Big Data, data Discovery, gestão de projetos, BSC e outros temas pouco alinhados às definições da literatura. No Google Acadêmico é possível encontrar um livro cujo título é Governança de TI, mas cujo conteúdo é ITIL, conjunto de melhores práticas de gestão de serviços de TI – a não ser no título, não há nenhuma outra menção à GTI no texto. Situação similar, muito embora em menor amplitude, se manifesta nos artigos acadêmicos. Os temas mencionados sem dúvida contribuem para a melhoria das entregas, serviços, projetos ou controles de TI, e podem contribuir, mesmo que indiretamente para que uma organização governe a sua TI. No entanto, o fato de contribuírem não significa que constituam a Governança de TI, ou seja, a abordagem não é de governança *per si*.

A situação relatada acima suscita a discussão acerca do que está dentro ou fora de um determinado campo de conhecimento, neste caso, o de Governança de TI. O objetivo deste artigo é identificar o alinhamento entre as pesquisas sobre Governança de TI com os conceitos sobre o tema. Trata-se de uma investigação preliminar, considerando que são analisadas as publicações sobre o tema nas duas revistas de Administração da Informação

no Brasil. A motivação para o estudo é a divergência inicialmente observada entre as definições presentes na literatura e o que é incluído como parte do campo de Governança de TI nas próprias pesquisas acadêmicas. Estas por vezes trazem resultados dicotômicos aos conceitos selecionados e citadas pelas próprias pesquisas.

O fato de muitos resultados não estarem alinhados aos conceitos encontrados na literatura pode indicar erros de inclusão e exclusão, de acordo com a definição de Benbasat e Zmud (2003), o que pode levar à perda de identidade e dificuldade para legitimação da GTI tanto como tema de pesquisa quanto tema nos estudos organizacionais. Igualmente, se grande parte das pesquisas sobre um tema é considerada como visão nominal de acordo com a tipologia de Orlikowski e Iacono (2001), aqueles artigos não estão de fato abordando o tema a que se propuseram. A reflexão que este artigo se propõe a fazer é sobre como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre o artefato de Governança de TI.

Este artigo apresenta neste item, Introdução, o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa para a realização desta pesquisa. O item a seguir explora os conceitos que embasam o estudo. No método de pesquisa são listados os procedimentos relacionados à operacionalização desta pesquisa, e que embasam os resultados citados na sessão seguinte. Por fim, o trabalho apresenta a discussão dos resultados frente aos objetivos da pesquisa, bem como os seus limites e possibilidades de continuidade.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Este item aborda o embasamento teórico sobre os principais envolvidos nesta pesquisa, quais sejam, Governança de Tecnologia da Informação e como entender uma determinada área ou um tema de pesquisa.

Governança de Tecnologia da Informação

Governança de TI pode ser considerada como um conjunto de padrões de atividades e arranjos organizacionais relacionados às atividades primárias de TI, abrangendo desde questões sobre a infraestrutura de TI até os comportamentos desejáveis no seu uso e gestão (Sambamurthy e Zmud, 1999). De acordo com Weill e Ross (2004), GTI é a especificação de direitos decisórios e de um frameworks de responsabilidade que encoraje o comportamento desejável no uso de TI. Envolve a especificação de estruturas, processos e relacionamentos para a direção e controle das operações de TI (Sambamurthy e Zmud, 1999). Caracteriza-se por um conjunto de mecanismos associados a estruturas, processos e relacionamentos que devem estar relacionados a um ou mais objetivos organizacionais (Van Grembergen, De Haes e Guldentops, 2004).

A Governança de TI pode ser adotada usando várias estruturas, processos e mecanismos de relacionamento coordenados visando melhorar a gestão da TI, as decisões e o foco no longo prazo. Quando se planeja a GTI para uma organização, é importante reconhecer que há um contingente sobre uma

variedade de conflitos entre fatores internos e externos. Determinar a combinação correta de mecanismos é uma tarefa complexa e pode não se adaptar a todas organizações – diferentes organizações podem precisar de uma combinação de diferentes estruturas, processos e mecanismos de relacionamento.

Em termos de escopo, GTI é considerada como parte do escopo da Governança Corporativa (Weill e Ross, 2004). Está relacionada à efetividade organizacional, à compliance com regulatórios e ao atendimento das necessidades dos stakeholders. Tiwana, Kosminsky e Venkatraman (2013) representam GTI em três domínios, quais sejam, o que é governando, quem é governando e como a TI é governada. Envolve um conjunto de definições de alto nível, tais como princípios, valores e objetivos, os quais são operacionalizados por mecanismos de GTI (Peterson, 2004). Assim, mecanismos de GTI são manifestações práticas destas definições de alto nível, as quais são tornadas parte das atividades do dia-a-dia como uma forma de operacionalizar a GTI.

Pode-se entender Governança de TI sobre três dimensões, conforme a Figura 1.

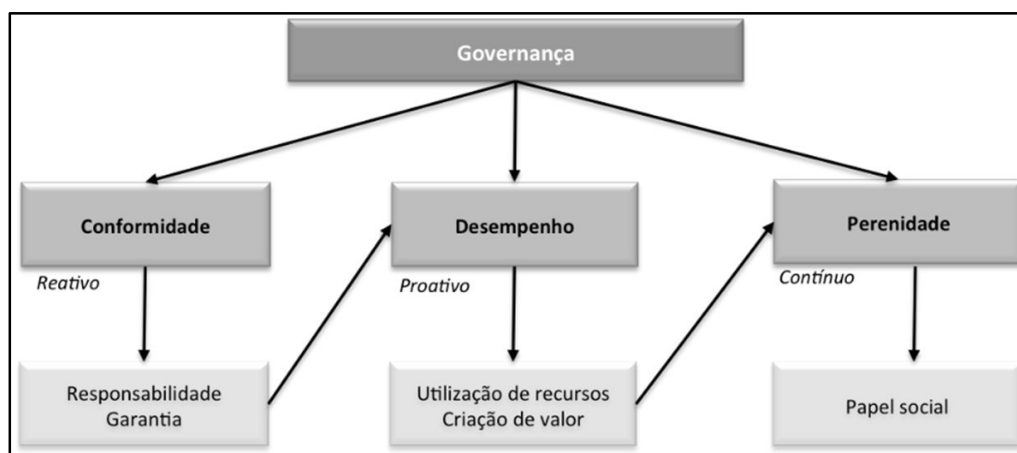


Figura 1: Dimensões de Governança

Fonte: Os Autores, baseado em CIMA (2009)

O primeiro enfoque se refere à conformidade, no sentido de regulamentos (externos) aos quais uma organização precise estar conforme para manter ou ampliar uma condição que seja fundamental à sua operação, com foco na responsabilidade dessa organização e nas garantias oferecidas. Esse enfoque é o mais aplicado em GTI – e por vezes, o único conhecido. Tem caráter reativo, em virtude da adequação a normativas.

O desempenho da TI e da organização por meio da TI é o segundo foco. Envolve a criação de mecanismos que promovam a melhor tomada de decisão acerca de TI, de forma alinhada às estratégias organizacionais, com foco na utilização de recursos e na criação de valor. Tem caráter proativo focado na melhor utilização da TI.

O terceiro enfoque é o comportamental, buscando estabelecer e manter comportamentos desejáveis no uso da TI, com foco na perenidade da organização e no pelo atendimento de seu papel social. Pelo caráter de perenidade, precisa ser contínuo.

A dependência crescente das empresas em relação à TI requer uma boa GTI. Sua importância está na harmonização das decisões relativas à administração e o uso da TI através de comportamentos esperados e dos objetivos de negócio (Weill e Ross, 2004). Seus princípios podem ser diferentes entre as organizações e são responsáveis por nortear a definição dos mecanismos e dos objetivos de Governança de TI. Ainda, os objetivos da adoção dos mecanismos de Governança de TI podem ser diferentes entre as organizações e são definidos de acordo com os interesses da organização. Eles são responsáveis pela definição dos mecanismos da Governança de TI e devem respeitar os seus princípios.

Os desafios para a adoção de GTI residem tanto no processo de adoção como no incremento do alinhamento da TI aos objetivos do negócio, a busca de benefícios, o melhor aproveitamento dos gastos, aumento da eficiência pela TI e o gerenciamento de riscos de investimentos de TI. Seus mecanismos podem ser diferentes entre as organizações e são definidos de acordo com as expectativas e benefícios esperados pela organização em relação a adoção dos mesmos. Eles podem ser de três tipos - estrutura, processo e relacionamento – e devem respeitar os princípios e atender os objetivos de TI.

Identidade de um Campo de Pesquisa

Em seu artigo intitulado *The identity crisis within the IS discipline: defining and communicating the discipline's core properties*, Benbasat e Zmud (2003) dizem que a comunidade acadêmica estaria tornando a identidade central da disciplina de Information Systems (IS) ambígua, não aprofundando a investigação de fenômenos intimamente relacionados aos sistemas de TI e investigando a fundo fenômenos que não estão fortemente associados com sistemas de TI. Os autores comentam sobre pesquisas em SI que não endereçam as suas propriedades essenciais, o que chama de erro de exclusão, ou que endereçam fenômenos ou conceitos fora dessas propriedades essenciais, os chamados erros de inclusão.

Os erros de exclusão, segundo os autores, se manifestam por pesquisas que não incluem os artefatos de TI nem seus elementos associados nas pesquisas, e ao invés disso, abordam temas acessórios e no entorno do fenômeno que envolve o artefato de TI na organização. Os erros de inclusão surgem quando se endereça erroneamente aspectos que seriam mais bem trabalhados por outras disciplinas. Artefato de TI é definido por Benbasat e Zmud (2003, p. 186) definem o artefato de TI como “a aplicação da TI para permitir ou dar apoio a uma ou mais tarefas integradas em uma estrutura, que por sua vez também é integrada dentro de um contexto.

Identidade, segundo o dicionário Merriam-Webster, significa o que alguém ou algo é, e as características que fazem de uma pessoa ou um grupo diferentes dos outros, e o que constitui a realidade objetiva de alguma coisa. Desta forma, a identidade de uma área ou de um determinado campo de conhecimento define o que esse campo é – como ele se reconhece e como é reconhecido pelo seu domínio – e não é - a delimitação das fronteiras da sua área de atuação. A identidade em um campo de conhecimento produz benefícios extrínsecos, como o reconhecimento, e benefícios intrínsecos, como um sentido ampliado de autoestima (Ma e Agarwal, 2007). Donath (1999) cita que a identidade desempenha um papel vital para os indivíduos tanto no estabelecimento da reputação deles próprios como no reconhecimento da reputação dos outros.

Na mesma linha de análise das pesquisas na área de IS encontra-se a pesquisa de Orlikowski e Iacono (2001). As autoras analisaram artigos publicados na área de IS e criaram uma tipologia que representa visões em relação à abordagem e foco dos resultados. Uma delas é a visão nominal, que se refere a artigos que apenas citam o artefato de TI mas não o estudam de fato. Nos artigos classificados nesta visão, terminologias relacionadas à IS/ TI são citadas várias vezes nos artigos, mas essa referência aos artefatos de TI é incidental ou usada como uma informação de contexto, não constituindo nem a variável independente nem a dependente, sendo a tecnologia uma variável omitida (Orlikowski e Iacono, 2001).

Se o domínio do campo de estudos de Governança de TI não estiver bem definido, há um prejuízo potencial da identidade deste tema e que tipo de pesquisas são necessárias e consideradas como parte do tema. Sendo os fenômenos relativos à GTI efêmeros e desorganizados (Sambamurthy e Zmud, 1999), torna-se mais importante definir adequadamente o artefato de GTI e observá-lo nas pesquisas sobre o tema. Para Deans (2003), um domínio bem definido é fundamental para a avaliação da relevância de um arcabouço teórico e as suas contribuições empíricas para um determinado campo de conhecimento.

Para Avgerou (2000), as pesquisas na área de SI são consideradas fortes no que tange ao desenvolvimento rápido de diversas teorias com aplicações práticas, ajudando a responder as diversas questões das organizações em relação a adoção e uso de SI em seu contexto, mas fracas no que diz respeito ao pluralismo teórico e metodológico e a diversidade de temas, o que não é muito bem visto na academia, que preza mais por coesão interna e melhorias incrementais das teorias. O mesmo pode ocorrer com as pesquisas em GTI, contribuindo negativamente para o seu estabelecimento como tema de pesquisa, reduzindo a ocorrência da visão nominal e de erros de inclusão e exclusão nas pesquisas sobre o tema.

MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa apresenta uma estratégia exploratória, seguindo principalmente as recomendações de Gibbs (2008). A coleta de dados foi realizada com uma abordagem de como corte transversal.

No intuito de embasar a discussão aqui proposta, artigos publicados em revistas brasileiras da área de IS foram coletados e analisados por meio de uma Desk Research. Segundo Kerlinger (1973), a Desk Research consiste em um método qualitativo e na qual a pesquisa é conduzida pela busca e análise sistematizada das fontes de dados. Está diretamente relacionada a pesquisa teóricas e o objetivo é aumentar o conhecimento teórico sobre um tópico particular (Demo, 2000).

Os periódicos selecionados foram Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI) e *Journal of Information Systems and Technology Management* (JISTEM). A escolha destes periódicos se deve ao fato dos mesmos serem os dois únicos periódicos brasileiros exclusivos da área de SI/TI.

A coleta dos dados foi realizada por meio da busca de individual dos seguintes termos: a) Governança de TI ou IT Governance; b) Governança de SI ou IS Governance; c) Governança de Tecnologia da Informação ou Information Technology Governance; d) Governança de Sistemas de Informação ou Information System Governance. Como critério para a seleção dos artigos, foi utilizada a presença do termo (sem definição da data da publicação) no título, resumo ou palavras chave, diretamente nos mecanismos de busca das referidas revistas.

Todos os artigos resultantes da aplicação dos critérios de seleção foram lidos para foi avaliar a presença dos elementos conceituais de GTI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este item apresenta uma caracterização dos artigos selecionados para em seguida discutir sobre a presença dos conceitos e visão nominal, bem como erros de inclusão e exclusão.

Caracterização dos artigos

Um conjunto de 34 artigos foi obtido como resultado da aplicação dos critérios de seleção mencionados no item anterior, 14 deles publicados na RESI e 20 na JISTEM, conforme a Figura 2. Todos os artigos são do tipo teórico-empírico.

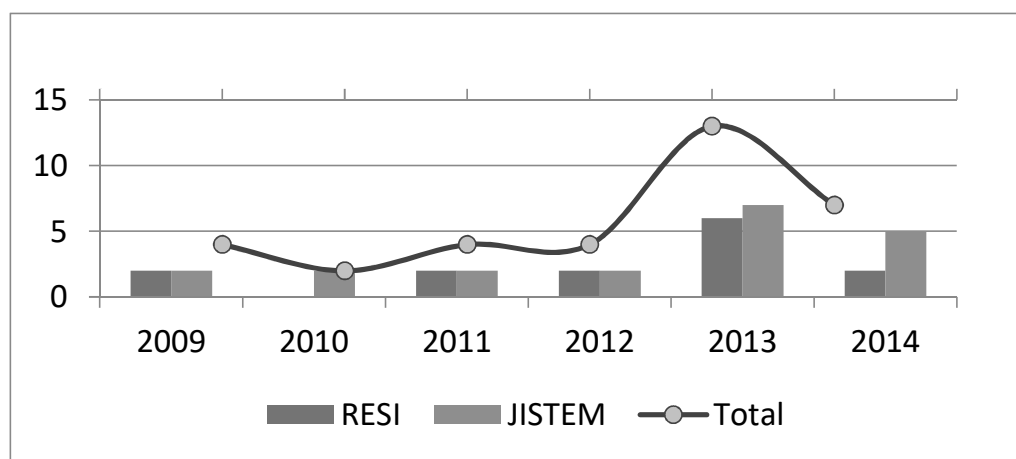


Figura 2: Quantidade de artigos sobre Governança de TI por ano e revista
 Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A primeira publicação sobre GTI data de 2009, e o número de artigos ficou relativamente estável entre esse ano e 2012, apresentando um incremento no ano de 2013, para na sequência (2014) reduzir novamente. Há uma pequena diferença de artigos entre os periódicos, com uma quantidade um pouco superior na JISTEM. A quantidade de artigos sobre GTI publicados nas duas revistas é relativamente baixa se for considerado que é um tema pesquisado internacionalmente há um certo tempo.

É possível encontrar na literatura publicações sobre GTI em periódicos internacionais desde o final os anos 90, seja de forma relacionada à terceirização (Loh e Venkatraman, 1991), à necessidade de melhor gerenciar a TI (Karake, 1995), à compreensão das novas necessidades em organizações que iniciavam a usar TI intensivamente (Rockart e Ross, 1996), a estruturas que dessem suporte à relação entre TI e negócio (Broadbent e Weill, 1997) e arranjos para governar a TI (Sambamurthy e Zmud, 1999).

Nas revistas analisadas a primeira publicação encontrada nos periódicos consultados é de 2009, 18 anos após a primeira referência internacional encontrada (Loh e Venkatraman, 1991) e dez anos mais tarde do que a publicação de Sambamurthy e Zmud (1999), que deu os contornos e os conceitos sobre o assunto utilizados como referência até hoje. Provavelmente o assunto só passou a chamar a atenção no Brasil em 2004, ano no qual chegou às livrarias do país o livro de Weill e Ross (2004), em inglês e ainda no mesmo ano em edição traduzida. Em 2004 também foram apresentados os primeiros artigos sobre GTI em congressos no país.

Presença dos conceitos e visão nominal

A partir da leitura de todos os artigos, procedeu-se à análise de em que intensidade os 34 artigos abordavam o tema GTI. Para tanto, observou-se para cada um dos artigos se o tema GTI era abordado no título, resumo,

palavras-chave, referencial teórico. O resultado dessa análise pode ser visualizado na Figura 3.

Quase a totalidade dos artigos citaram GTI no título, resumo ou palavras-chaves, e assim posicionam o artigo no tema. A verificação para estes três itens era de presença ou ausência, no intuito de verificar se os autores declaravam ser o artigo sobre GTI.

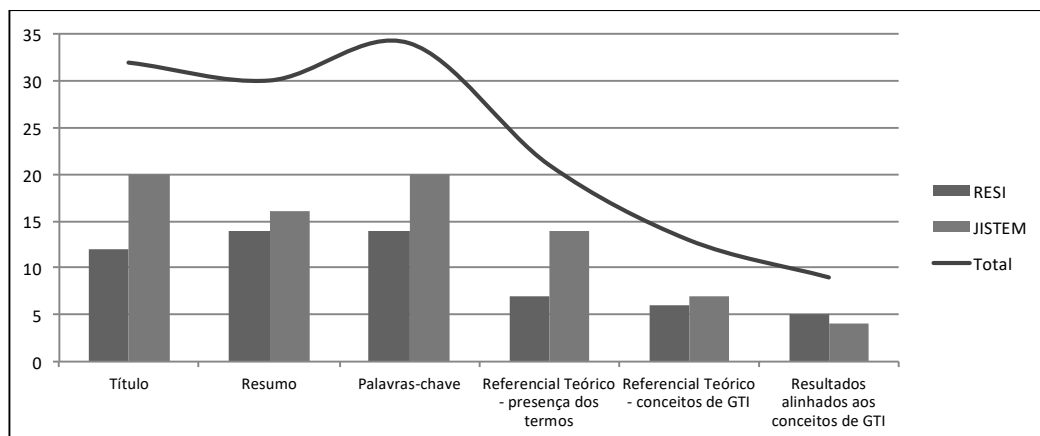


Figura 3: Presença dos termos e conceitos de GTI nas sessões dos artigos

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

O tema do artigo começa a ser menos presente conforme a continuidade das seções dos artigos: pouco mais da metade dos artigos cita GTI no referencial teórico, e menos de um terço dos artigos retoma os conceitos de GTI na seção de resultados e de considerações finais. No que se refere ao referencial teórico, duas análises foram realizadas, e os conceitos citados nas publicações de referência sobre o tema (Quadro 1) serviram como parâmetro para essa análise.

A primeira análise da seção de referencial teórico verificou se termos correlatos a Governança de TI foram citados. Estes termos foram encontrados em sete artigos publicados na RESI (de 14) e em 14 (de 20) na JISTEM. Também foi analisado o nível de alinhamento entre os conceitos utilizados no referencial teórico (Quadro 1) com aqueles citados na literatura. O resultado aqui também se mostra preocupante, uma vez que apenas 13 artigos (6 da RESI e 7 da JISTEM) abordaram os conceitos de GTI listados na literatura.

Quadro 1: Conceitos de Governança de TI em publicações de referência

Conceitos	Referências
[...] arranjos organizacionais e padrões de autoridade para as principais atividades de TI.	Sambamurthy e Zmud (1999)
[...] especificação de estruturas, processos e relacionamentos para a direção e controle das operações de TI .	Sambamurthy e Zmud (1999)
[...] a adoção contribui para o alinhamento entre os investimentos em TI e a criação de valor para o	Van Grembergen e Saul (2001)

negócio.	
[...] a especificação das decisões-chave de TI e os direitos decisórios de cada ator decisório.	Van Grembergen and De Haes (2009)
[...] conjunto de arranjos e práticas associadas à estrutura, processos e relacionamentos, também chamados de mecanismos,	Van Grembergen, De Haes e Guldentops (2004)
[...] especificação de direitos decisórios e de um frameworks de responsabilidade que encoraje o comportamento desejável no uso de TI.	Weill e Ross (2004)
[...] conjunto de definições de alto nível, tais como princípios, valores e objetivos , operacionalizados por mecanismos de GTI.	Peterson (2004).
Caracteriza-se por um conjunto de mecanismos associados a estruturas, processos e relacionamentos que devem estar relacionados a um ou mais objetivos organizacionais.	Van Grembergen, De Haes e Guldentops (2004)
[...] o valor que a TI proporciona para uma organização e o controle e mitigação dos riscos relacionados a ela.	Hardy (2006)
Mecanismos para dirigir e controlar a organização com foco em seus objetivos, contribuindo para a mitigação dos riscos em relação ao retorno da TI.	Xue, Liang e Boulton (2008)
[...] mecanismos para encorajar comportamentos desejáveis relacionados ao uso de TI.	Huang, Zmud e Price (2010); Bradley et al. (2012),
[...] Três domínios relativo à GTI: o que é governado, quem é governando e como é governado.	Tiwana, Kosminsky e Venkatraman (2013)

Nos demais artigos as terminologias relacionadas não foram encontradas, e estas seções dos artigos abordaram outros assuntos, tais como modelos de mercado para gerenciamento de serviços de TI, BSC para TI, processo de desenvolvimento do software, entre outros. Por exemplo, um dos artigos tem como embasamento teórico (na sessão homônima) o detalhamento de um framework de mercado, o qual, por melhor que seja, não constitui base teórica para um artigo científico.

O Quadro 1 apresenta um apanhado de conceitos feito pelo autores, sem a pretensão de cobrir todos os conceitos sobre GTI existentes na literatura. No entanto, essas definições e referências são as mais frequentemente citadas em artigos sobre o tema, reforçando que este conjunto de definições é legítimo, muito embora não seja extensivo. O que surpreende é que os próprios artigos que não abordaram os conceitos de GTI no referencial teórico o fizeram nas seções anteriores, ou seja, assumem que definições como as do Quadro 1 representam GTI, mas não as utilizam de certo ponto em diante do artigo.

Assim, os conceitos de GTI vão se perdendo ao longo dos artigos, chegando a sumir por completo de alguns a partir dos resultados, justamente na seção do artigo na qual os conceitos abordados nos elementos iniciais do texto deveriam ter sido usados como base para a análise e interpretação de dados, bem como o endereçamento de pesquisas futuras sobre o tema.

Essa ausência ocorre em nove artigos publicados na RESI e em 16 da JISTEM. Considerando que a seção de resultados é parte fundamental de um trabalho teórico-empírico, pode-se dizer que aproximadamente 2/3 dos artigos podem ser enquadrados como visão nominal, ou seja, citam GTI mas não a abordam de fato, analogamente à abordagem proposta por Orlikowski e Iacono (2001) em relação à pesquisa em IS. É uma quantidade muito superior à encontrada pelas autoras, de 24,8% dos artigos. Cabe lembrar que a pesquisa de Orlikowski e Iacono (2001) analisou as publicações sobre Information Systems (em geral), e o conceito de visão nominal está sendo aplicado nesta pesquisa de forma análoga para um campo específico de estudo.

Tema dos artigos e erros de inclusão e exclusão

Na sequência da análise, os artigos foram lidos novamente de forma a caracterizar a temática abordada e assim identificar a presença eventual de erros de inclusão e de exclusão, conforme a tipologia criada por Benbasat e Zmud (2003). Cada um dos artigos foi analisado em relação a qual seria o seu tema de predomínio, ou a qual unidade temática conceitual melhor se referia, sempre em comparação com as definições do Quadro 1.

Um conjunto de 14 artigos foi considerado como não pertencente ao recorte temático de Governança de TI, mas sim abordando outros temas de interesse da área de SI/TI: Gestão de Serviços de TI (2 artigos), Gestão de Compras de TI (1), Gestão de Processos de Negócio (1), Desenvolvimento de Sistemas de Informação (3), Governança Corporativa (1), Alinhamento Estratégico de TI (1), Planejamento Estratégico de TI (1), Arquitetura de TI (1), Governo Eletrônico (1) e Segurança da Informações (2 artigos). Aplicando o conceito de Benbasat e Zmud (2003) analogamente à GTI, estes 14 artigos podem ser considerado erros de inclusão porque incluem no escopo de pesquisas sobre GTI pesquisas cuja abordagem conceitual não é sobre GTI.

É importante observar que se trata mais da abordagem do que do tema em si. Por exemplo, um artigo poderia abordar como uma determinada decisão sobre uma mudança na Política de Segurança da Informação foi tomada – utilizando quais arranjos organizacionais e padrões de autoridade (segundo a definição de Sambamurthy e Zmud, 1999) ou quais práticas (Van Grembergem, De Haes e Guldentops, 2004) e seguindo quais princípios e valores (Peterson, 2004).

Neste exemplo, o domínio “o que é governando” (Tiwana, Kosminsky e Venkatraman, 2013) seria a Política de Segurança da Informação, e o “como

é governada” poderia ser por meio de um conselho ou comitê. Desta forma, o tema do artigo seria GTI e Segurança da Informação seria o contexto de análise ou aplicação. Seria então importante abordar os conceitos de GTI em todas as sessões do artigo, e não apenas citar que é um artigo sobre GTI no título, resumo e palavras-chave, mas a partir do referencial teórico passar a ser um artigo puramente de Segurança da Informação. Assim se evitaria o erro de inclusão e a visão nominal. O exemplo se aplica potencialmente a qualquer outro – desde que o objeto do estudo seja a GTI, o contexto de aplicação pode ser qualquer outro.

Discussão - Em busca de maior rigor com o Artefato de Governança de TI

Muito embora a pesquisa de Orlikowski e Iacono (2001) e Benbasat e Zmud (2003) considere a área como um todo, entende-se que a reflexão pode ser aplicada a um determinado campo de estudo. No campo de estudo de GTI estariam ocorrendo erros de inclusão e de exclusão, ou seja, há temáticas que poderiam ser mais bem trabalhadas por outros campos da área de IS. No mesmo sentido, estariam ocorrendo erros de exclusão, ou seja, aspectos importantes no campo de GTI não estariam sendo trabalhados.

Para Benbasat e Zmud (2003), os erros de inclusão e de exclusão tornam a identidade central da disciplina de SI ambígua, ao mesmo tempo não aprofundando a investigação de fenômenos intimamente relacionados à MIS e investigando a fundo fenômenos que não estão fortemente associados com MIS. Analogamente, o mesmo poderia ocorrer no campo de Governança de TI, tornando difusos os resultados e fazendo necessário mais tempo para atingir determinados níveis de maturidade nas pesquisas sobre o tema. É necessário considerar as especificidades constitutivas das disciplinas (Segundo Sambamurthy e Zmud, 1999).

A perda de identidade em uma área pode levar ao desinteresse acadêmico pelas pesquisas naquela área. Se esta permanecer muito atrelada a modelos de mercado, isso pode gerar a percepção de ser um tema menos científico e acadêmico, o que reduz ainda mais a identidade e atua em um círculo vicioso, podendo até levar um campo de estudo a uma espiral da morte. A falta de identidade prejudica os estudos centrais de um campo de pesquisa, a identidade e a legitimidade e atrasa a consolidação e de um campo de pesquisa.

Se alguns estudos estão sendo feitos tendo como base conceitual frameworks ou práticas de mercado potencialmente voláteis e elas próprias não embasadas em literatura, isso quer dizer que os estudos não estão analisando arranjos organizacionais e padrões de autoridade para as principais atividades de TI (segundo conceito de Sambamurthy e Zmud, 1999), os comportamentos desejáveis na utilização de TI ou a especificação dos direitos decisórios e do framework de responsabilidades (segundo definição de Weill e Ross, 2004).

Da mesma forma, não estariam estudando conjuntos de arranjos e práticas associadas à estrutura, processos e relacionamentos (segundo o entendimento de Van Grembergem, De Haes e Guldentops, 2004), ou de dirigir e controlar a organização com foco em seus objetivos, contribuindo para a mitigação dos riscos em relação ao retorno da TI (pelo conceito apresentado por Xue, Liang e Boulton, 2008).

Parafraseando Orlikowsky e Iacono (2001) em seu artigo *Research Commentary: Desperately Seeking the "IT" in IT Research – A Call to Theorizing the IT Artifact*, será necessário procurar desesperadamente a Governança de TI na pesquisa em Governança de TI? As autoras chamam a atenção de que a TI não é descrita, conceitualizada ou teorizada na maior parte dos estudos analisados por elas. Analogamente, a GTI não é descrita, conceitualizada ou teorizada em muitos dos estudos sobre GTI aqui analisados. É necessário então caracterizar o artefato de Governança de TI e observar maior rigor conceitual nas pesquisas sobre Governança de TI no Brasil. A definição dos artefatos de Governança de TI pode contribuir para o entendimento dos estudos sobre o tema e conseqüentemente para maior teorização da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa atendeu aos objetivos a que se propôs, qual seja, identificar o alinhamento entre as pesquisas sobre Governança de TI com os conceitos sobre o tema. Identificou-se a presença significativa de erros de inclusão e exclusão bem como de pesquisas com visão nominal de GTI. Resultados obtidos sem o necessário rigor conceitual temático para um estudo científico podem gerar baixa agregação de conhecimento e reduzir a contribuição teórica e mesmo prática dos estudos, já que estas não são dissociadas.

O rigor conceitual é fundamental por si só, mas também como caminho para o rigor metodológico. Estas questões trazem a preocupação acerca da contribuição potencial dos artigos sobre o tema e sobre o espaço para maior exploração do tema nos estudos no Brasil. A discussão sobre a necessidade de maior rigor conceitual foi feita neste artigo, atendendo ao seu propósito.

Os resultados e a discussão aqui realizada devem ser entendidos dentro de alguns limites. O principal limite é que a análise considerou artigos publicados em duas revistas brasileiras, e não todo o conjunto de publicações sobre GTI no Brasil nem mesmo as publicações de autores brasileiros em revistas internacionais. Mesmo assim, entende-se que a discussão aqui realizada tem potencial de contribuição para a discussão sobre o tema, uma vez que são dois periódicos de relevância no contexto nacional. O segundo limite se refere a ser um tema novo em pesquisas no Brasil, e assim ainda em construção de suas abordagens e teorias a serem utilizadas.

Entende-se que este artigo pode contribuir para a discussão sobre um maior rigor conceitual nos estudos em GTI, e assim contribuir para a identidade da pesquisa e dos pesquisadores. Conforme Ma e Agarwal (2007), a identidade em um campo de conhecimento produz benefícios extrínsecos, como o reconhecimento, e intrínsecos, como um sentido ampliado de autoestima. Segundo Donath (1999), a identidade desempenha um papel vital para os indivíduos pela reputação sua e dos demais. A identidade do campo e dos pesquisadores de GTI pode atrair mais pesquisas e pesquisadores, incrementando o rigor e a relevância das pesquisas, ampliando o potencial de contribuição dos resultados e contribuindo para a consolidação da área.

Os próximos passos da pesquisa envolvem uma metanálise acerca de Governança de TI com uma base de dados nacional e internacional de revistas e congressos, envolvendo na análise: a) a definição dos conceitos basilares de GTI; b) principais métodos utilizados nos estudos de GTI; c) utilização das teorias com suporte a GTI ao longo do tempo; d) taxonomia dos modelos de GTI; e) principais temas relacionados à GTI. Estas pesquisas futuras poderão contribuir para a caracterização do artefato de TI, contribuindo para o rigor conceitual e para o entendimento do conceito de GTI ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- Avgerou, C. (2000). Information systems: what sort of science is it? *The International Journal of Management Science*, v. 28, p. 567-579.
- Benbasat, I., Zmud, R. W. (2003). The identity crisis within the IS discipline: defining and communication the discipline's core properties. *MIS Quarterly*, 27(2), p. 183-194.
- Bradley, R. V., Byrd, T. A., Pridmore, J. L., Thrasher, E., Pratt, R. M., & Mbarika, V. W. (2012). An Empirical Examination of Antecedents and Consequences of IT Governance in U.S. Hospitals. *Journal of Information Technology*, 27(2), p. 156-177.
- Broadbent, M.; Weill, P. (1997). Management by Maxim: How Business and IT Managers Can Create IT Infrastructures. *Sloan Management Review* 38(3), Spring, pp.77-92.
- CIMA. Chartered Institute of Management Accountants. 2009. IT Governance model.
- Deans, P. C. (2003). The IS core III: the core domain debate and the international business discipline: a comparison, *Communications of the AIS*, n. 12, November, p. 546-552.
- Demo, P. (2000). Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas.

- Donath, J. S., Smith, M. A., Kollock P. (1999). Identity and deception in the virtual community. *Communities in Cyberspace*, Routledge, New York, 29–59.
- Gibbs, G. R. (2008). *Analyzing Qualitative Data*. London: Sage Publications.
- Hardy, G. (2006). Using IT governance and COBIT to deliver value with IT and respond to legal, regulatory and compliance challenges. *Information Security Technical Report*, 11(1), p. 55-61.
- Huang, R., Zmud, R. W., Price, R. L. (2010). Influencing the Effectiveness of IT Governance Practices through Steering Committees and Communication Policies”. *European Journal of Information Systems*, 19(3), pp. 288-302
- Karake, Z. A. (1995). The management of information technology, governance, and managerial characteristics. *Information Systems Journal*, 5(4), 271-284.
- Kerlinger, F. N. (2009). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. Editora Pedagógica e Universitária.
- Loh, L.; Venkatraman, N. (1991). ‘Outsourcing’ as a Mechanism of Information Technology Governance: A Test of Alternative Diffusion Models. Working Paper No. BPS 3271-91, Massachusetts Institute of Technology, Alfred P. Sloan School of Management, Cambridge.
- Ma, M.; Agarwal, R. (2007). Through a Glass Darkly: Information Technology Design, Identity Verification, and Knowledge Contribution in Online Communities. *Information Systems Research*, 18(1), pp. 42–67.
- Mahoney, J. (2012). Briefing for IT leaders: tomorrow’s trends and today decisions. *Gartner Management Review*, 46(2), p. 26-34.
- Orlikowski, W. J.; Iacono, S. (2001). Research commentary: desperately seeking the “IT” in IT research – a call to theorizing the IT artifact. *Information Systems Research*, 12(2).
- Peterson, R. (2004). Integration strategies and tacits for Information Technology Governance. In: Van Grembergen, W. *Strategies for information technology governance*. Hershey: Idea group publishing.
- Rockart, J. F., Earl, M.J., and Ross, J. W. (1996). Eight^[1] Imperatives for the New IT Organization,^[SEP] *Sloan Management Review*, Fall.

- Sambamurthy, V.; Zmud, R. W. (1999). Arrangements for Information Technology governance: a theory of multiple contingencies. *MIS Quarterly*, 23(2), p. 261-290.
- Tiwana, A.; Konsynski, B.; Venkatraman, B. (2013). Special issue: Information technology and organizational governance: The IT governance cube. *Journal of Management Information Systems*, 30(3), p. 7-12.
- Van Grembergen, W. and Saull, R. (2001). Aligning business and information technology through the balanced scorecard at a major Canadian financial group: its status measured with an IT BSC maturity model. In: Proceedings of the 34th HICSS, Annual Hawaii International Conference. IEEE, 2001. p. 10.
- Van Grembergen, W.; De Haes, S. (2009). *Enterprise governance of information technology*. New York: Springer.
- Van Grembergen, W.; De Haes, S., Guldentops, E. (2004). Control and governance maturity survey: establishing a reference benchmark and a self-assessment tool. *Information Systems Control Journal*, v. 6, p. 32-35.
- Weill, P. and Ross, J.W. (2004). IT Governance: how top performers manage IT decision rights for superior results. Boston, Massachusetts, USA: Harvard Business School Press.
- Weill, P. (2004). Don't just lead, govern: How top-performing firms Govern IT. *MIS Quarterly Executive*, v. 3, n. 1, p. 1-17.
- Xue, Y.; Liang, H.; Boulton, W. R. (2008). Information technology governance in information technology investment decision processes: the impact of investment characteristics, external environment, and internal context. *MIS Quarterly*, 32(1), p. 67-96.

Edimara Mezzomo Luciano é Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Obteve o Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil) e o Pós-Doutorado na London School of Economics and Political Science (Londres, Inglaterra). Seus interesses de pesquisa envolvem Governança de Tecnologia da Informação, Governança Eletrônica e Rigor e Relevância nas Pesquisas em SI.

Guilherme Costa Wiedenhöft é Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, desenvolvendo tese sobre Governança de Tecnologia da Infotmação. Seus interesses de pesquisa envolvem Governança de Tecnologia da Informação, Cidadania e Cultura Organizacional e Rigor e Relevância nas Pesquisas em SI.

Marie Anne Macadar é Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Obteve o Doutorado na Universidade de São Paulo (São Paulo, Brasil) e o Pós-Doutorado no Center for Technology in Government - University at Albany (Nova Iorque, Estados Unidos da América). Seus interesses de pesquisa envolvem Governo Eletrônico, Smart Cities e ICT4D.

Política Editorial

RELCASI está principalmente dirigida a investigadores de habla hispana y portuguesa en el área de Administración de Sistemas de Información (MIS por sus siglas en Inglés). Los artículos son académicamente rigurosos sin sacrificar la claridad, estilo, simplicidad y contribución práctica que los hace atractivos a profesionales de la disciplina. En consecuencia, la audiencia de esta revista está compuesta no sólo por investigadores de MIS, sino también por profesionales y administradores en el área de tecnologías de información.

Todos los artículos son escritos, revisados y publicados en español o portugués; sin embargo, estos contendrán título, resumen y palabras claves en el idioma original (español o portugués) y en inglés.

RELCASI es una publicación arbitrada que se presenta en formato impreso y en línea. La versión impresa de RELCASI está disponible a pedido (y próximamente bajo suscripción). La versión en línea se provee a través de la Asociación de Sistemas de Información. El proceso de evaluación se realizará con al menos dos examinadores. La identidad de los examinadores no será del conocimiento del autor, y ni los examinadores ni el editor asociado conocerán la identidad del autor. Una ronda del proceso de evaluación tomará alrededor de 90 días.

La revista incluye principalmente artículos de investigación desarrollados con un marco teórico robusto y que incluyan una adecuada revisión de literatura. Los artículos podrán ser de investigación empírica (cualitativa o cuantitativa), conceptuales, encuestas de corrientes de investigación, o encuestas de la industria de TI en países en desarrollo. Los artículos de investigación empírica, deben proveer una amplia justificación y descripción de la colección de datos, metodología y técnicas analíticas. Estudios de caso, artículos pedagógicos, revisión de libros, y debates y ensayos de opinión serán considerados pero no formarán el grueso de la publicación. Artículos con un alto contenido técnico y bajo contenido gerencial/administrativo no son recomendados y sólo serán aceptados cuando sean altamente relevantes o innovadores. Los artículos deberán tener una extensión no mayor a las 8.000 palabras.

Editorial Policy

RELCASI is primarily directed to Spanish and Portuguese speaking researchers in the area of Management Information Systems (MIS). Articles will have academic rigor without sacrificing clarity, style, simplicity, and a practical contribution that will also make them attractive to practitioners. Therefore, its audience includes both academics and practitioners of MIS and IT.

Articles are written, reviewed, and published in Spanish or Portuguese; however, their title, abstract, and keywords will also be published in English.

RELCASI is a double-blind peer-reviewed journal that is both in-print and on-line. The print version is currently provided on-demand and we will soon have a subscription service. The on-line version is available through the Association for Information Systems. The double-blind peer-review process will involve an associate editor and a minimum of two academic peers. We aim to have a round of the review process take no more than 90 days.

The journal will primarily comprise of research articles developed with a robust theoretical framework that include an appropriate literature review. The articles could be qualitative or quantitative, conceptual, research stream surveys, or surveys that relate to IT/MIS in developing countries. Empirical research articles must include a clear, comprehensive, and concise description of the methodology, data collection, and analytical techniques used. Case studies, pedagogical articles, book reviews, debates, and opinion papers will be considered but will not make the bulk of the journal. Articles with a high technical and low managerial content are not encouraged but may be accepted if highly relevant or innovative. Articles may not include more than 8,000 words.

Solicitud de Artículos

Call for Articles

RELCASI está permanentemente en la búsqueda de artículos en español y portugués en el área de sistemas de información (MIS), la cual incluye tópicos relacionados a la adopción, administración, uso, e impactos de la tecnología de información (TI). Tópicos populares incluyen (pero no están limitados a) los siguientes:

- Estudios inter-culturales (dentro de países latinoamericanos o comparaciones con países desarrollados) que comparen antecedentes e impactos de la TI en organizaciones
- Modelos de bases de datos y estructuras de sistemas de información a nivel empresarial o global
- Factores culturales que influyen en el desarrollo efectivo de sistemas de información a gran escala
- Costos y Retornos de Inversión esperados en la implementación de tecnologías de información
- Impacto de TI emergente en pequeñas y medianas empresas (PYMEs)
- El rol de TI en mejorar la ventaja competitiva de las PYMEs
- Infraestructura de sistemas de información
- Recursos humanos en sistemas de información
- Impacto de la TI en la productividad individual
- Programas personalizados vs encapsulados
- Efectos de obligar el uso de TI específicas en subsidiarias locales
- Tercerización (“outsourcing”) / Offshoring / Nearshoring
- Debates acerca de implementaciones globales
- Procura de TI en países en vías de desarrollo
- Uso, difusión y legislación de programas de código abierto en Latinoamérica
- Costo total: programas, adaptación, consultoría y entrenamiento
- Como programas de código abierto pueden contribuir al desarrollo
- Uso, venta, e implementación de paquetes globales en economías locales
- Impacto de estilos gerenciales en el uso y desarrollo de TI
- Ejecución de contratos de TI en una economía global
- La paradoja de la productividad de la TI en Latinoamérica
- Implementación y adaptación de paquetes de programas
- Implementaciones globales
- Transferencia de tecnología
- Aspectos económicos y financieros de la compra, desarrollo e implementación de TI

- Debates en sistemas de entrenamiento de TI (para expertos y usuarios)
- El valor del negocio de la TI
- Soporte local vs soporte a larga distancia

Los artículos pueden utilizar cualquiera de las siguientes modalidades de acuerdo al contexto y metodología.

1. Investigación empírica
 - a. Cualitativa (perspectivas positivistas o interpretativas): desarrollo o comprobación de teorías: estudios de caso, estudios de casos múltiples, investigación-acción
 - b. Cuantitativa: comprobación de teorías: experimentos, encuestas, estudios de caso, archivos
2. Encuestas de corrientes de investigación: revisión de literatura usando narrativa o meta-análisis
3. Encuestas de la industria de TI en países en desarrollo. Debido a la falta de difusión del conocimiento de TI en países en desarrollo es importante publicar artículos que provean una visión general de la situación de la industria de TI en estos países. Los artículos pueden ser reportes académicos que provean una clara representación de la industria de TI y/o su relación con otras industrias y el gobierno.
4. Conceptual: desarrollo de nuevas teorías/modelos desde literatura existente, observación de hechos y argumentos lógicos
5. Diseño de la investigación: desarrollo de artefactos para resolver problemas relevantes que profesionales de la TI enfrentan en países en desarrollo. Algunos ejemplos pueden incluir: desarrollo de herramientas y aplicaciones innovadoras de TI, nuevos métodos para gerenciar TI en países en desarrollo, etc.

Artículos con un alto contenido técnico y bajo contenido gerencial/administrativo no son recomendados y solo serán aceptados cuando sean altamente relevantes o innovadores. La revista incluirá principalmente artículos teóricos y de investigación que han sido desarrollados en un marco teórico robusto, incluyen una adecuada revisión de literatura y proveen una amplia justificación y descripción de la metodología y técnicas analíticas. Estudios de caso, artículos pedagógicos, revisión de libros, y debates y ensayos de opinión serán considerados pero no formarán parte del grueso de la publicación.

AUDIENCIA

La revista está principalmente dirigida a investigadores y profesionales de MIS de idioma español y portugués. Los artículos serán académicamente rigurosos sin sacrificar la claridad, estilo y simplicidad que hace que estos artículos sean atractivos a profesionales de la disciplina. En consecuencia, la revista será atractiva no solo para investigadores de MIS y sino también para profesionales.

IDIOMA

Todos los artículos serán escritos, revisados y publicados en español o portugués; sin embargo, el título, palabras claves y resumen deberán ser incluidos en inglés y el idioma original (español o portugués).

FORMATO

La revista es una publicación arbitrada que se presentará en formato impreso y en línea. La versión impresa de la revista estará disponible a pedido. La versión electrónica será publicada en el sitio de AIS. Los artículos deberán tener una extensión no mayor a las 8.000 palabras.

El proceso de evaluación se realizara con al menos dos árbitros. La identidad del editor asociado y de los examinadores no será del conocimiento del autor y estos tampoco conocerán la identidad del autor. Una ronda del proceso de evaluación deberá tomar alrededor de 90 días.

Los artículos deben ser enviados como un anexo vía correo electrónico a editor@relcasi.org. Para preguntas y sugerencias envíe un correo electrónico a editor@relcasi.org. Información adicional está disponible en www.relcasi.org.